

GOUCHA NA INTIMIDADE
APRESENTADOR E RUI OLIVEIRA
PARTILHAM PAIXÃO COMUM





Juntos há 17 anos, MANUEL LUÍS GOUCHA e RUI OLIVEIRA não têm planos para oficializar a relação

“Não faço questão de me casar,”
Manuel Luís Goucha

O casal acaba de lançar o livro de culinária “As Receitas Cá de Casa”

O livro “As Receitas Cá de Casa”, escrito a quatro mãos por Manuel Luís Goucha e pelo seu companheiro, Rui Oliveira, foi o pretexto para uma conversa com o emblemático apresentador da TVI. Da cozinha ao amor, Manuel Luís partilhou as suas paixões e revela-se feliz ao lado de Rui, com quem tem uma relação há 17 anos.

Lux – Como surgiu a ideia de fazer este livro?

Manuel Luís Goucha – Este livro nasce da prática quase diária que se tem cá em casa. Cá em casa vivem dois homens (podia ser um homem e uma mulher, ou duas mulheres, mas são dois homens) que têm um gosto comum: o de cozinhar. Eu sempre fui mais ligado aos doces e o Rui, o outro autor do livro, muito mais ligado aos salgados. Nasce de um quotidiano que é comum a muitas casas, e o livro

Manuel Luís, de 60 anos, e Rui, de 53, estão juntos há quase duas décadas, e a culinária é uma paixão comum, tal como a ópera e a música clássica. Porém, o apresentador da TVI garante que não é capaz de fazer quilómetros para ir a determinado restaurante, mas o mesmo já não acontece se for para visitar um museu ou assistir a um concerto



é como se fosse um caderno de receitas caseiras, despretenso, um pouco revivalista, como um livro de receitas caseiro, com apontamentos manuscritos e fotos tiradas por mim próprio com a câmara do iPhone. É um livro mais íntimo, que tem a ver com o meu dia a dia. Juntámos algumas fotografias (eu com os cães, o Rui na horta, eu a cheirar as ervas aromáticas que plantei no jardim...), há pequenos instantâneos, cenas do quotidiano que o tornam mais íntimo.

Lux – É fácil cozinhar a quatro mãos?

M.L.G. – É, porque nunca faço salgados. Também é fácil escrever um livro a quatro mãos. O Rui é mais de improvisos, repentista. Eu sou muito organizado em tudo, a doçaria exige mais organização e método.

Lux – Numa canção de Rui Velloso, diz-se que ‘não se ama alguém que não ouve a mesma canção’. Também é assim

com a cozinha? Partilham os mesmos gostos?

M.L.G. – Não, não, não! Acho que é muito mais interessante gostar de uma pessoa que goste de coisas diferentes. Compreendo a frase poética do Rui Velloso. Claro que tem de haver afinidades, mas também é desafiante gostarmos de coisas diferentes. Mesmo na cozinha, gostamos de coisas diferentes. **Lux** – Quando se cozinha com amor, o resultado é melhor?

M.L.G. – Nós cozinhamos porque gostamos de cozinhar. Aqui o amor é antes a paixão pela verdade dos produtos. Por isso, o produto tem de ser de qualidade. Cozinhar com paixão... [risos] Sei onde quer chegar... Nós gostamos verdadeiramente daquilo que fazemos. É um prazer para dar prazer, nomeadamente a outras pessoas que se sentam à nossa mesa. Não se sentam mais porque eu não gosto de receber...

“É fácil cozinhar a quatro mãos e foi fácil escrever este livro a quatro mãos,, Manuel Luís Goucha

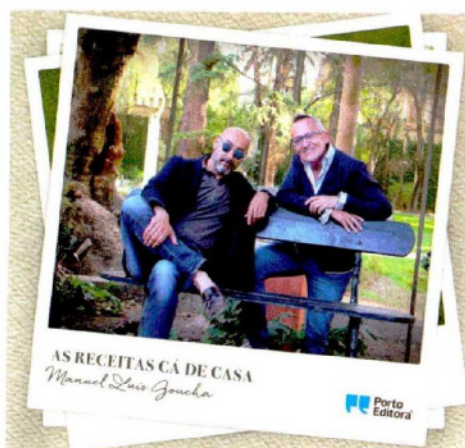
“As Receitas Cá de Casa” surge na sequência daquilo que, pelo menos nos últimos dois anos, o apresentador fez no seu blog, O Cabaré do Goucha





“Os meus pratos são essencialmente gulosos. Os do Rui são criativos, saborosos, e nascem muitas vezes do improviso,, Manuel Luís Goucha

Goucha começou a cozinhar quando passou a viver sozinho, aos 17 anos. Em adolescente, só gostava de fazer doces, o que prefere até hoje. Rui tem formação na área: viveu muitos anos na Bélgica, trabalhou na restauração e foi cozinheiro num restaurante



AS RECEITAS CÁ DE CASA
Manuel Luís Goucha

Porto Editora



AS RECEITAS CÁ DE CASA
Manuel Luís Goucha

Porto Editora

Lux – É um pouco reservado, nesse sentido...

M.L.G. – [risos] Sou muito ‘bicho do mato’. Este ano, ainda não recebi ninguém! Gosto de receber bem e como deve ser, e isso dá trabalho. Ando tão cansado que, ao fim de semana, quero é estar sossegado a ler, rebolar-me na relva com os meus cães...

Lux – Diz que é ‘bicho do mato’, mas, com as redes sociais, começou a partilhar com o público mais da sua intimidade...

M.L.G. – Não partilho a minha intimidade. Aliás, nunca mostrei a minha casa. O público tem de saber tudo sobre a minha vida profissional. Da minha vida privada, só tem de saber aquilo que eu quiser. Se eu der tudo ao público sobre a minha intimidade, fico vazio. Só tenho página no Facebook porque sou obrigado, é uma ferramenta de trabalho. No caso do blog, é diferente, acho muita graça. Tenho vários interesses na vida e posso partilhar ali temas vários.

Lux – É um homem frontal. Lida bem com comentários menos simpáticos?

M.L.G. – O Facebook é como as portas das latrinas de antigamente. Íamos a uma casa de banho pública e estava lá tudo escancarado, desde números de telefone a ofensas e declarações de amor... Agora está tudo alarvemente escancarado nos murais do Facebook. Podem não concordar comigo, não gostar de mim, da minha maneira de fazer televisão, da minha roupa... Estou-me nas tintas, sou assim! Na verdade, não me posso queixar: a maior parte das pessoas são muito simpáticas e gostam de mim sem sequer me conhecerem. As coisas desagradáveis, limpo-as da memória.

Lux – A sua orientação sexual nunca foi motivo de ataques?

M.L.G. – Não! Há de ser motivo de comentários alarves, labregos. Se há coisa que não deixo que me afete é a labreguice. Aliás, devo dizer que sou profundamente racista em relação aos labregos. É o único tipo de pessoas que não suporto e

quero bem longe de mim para não me contaminarem. Sou muito feliz por ser como sou!

Lux – Há poucos dias, o Papa Francisco abordou a questão do casamento religioso e disse que o mesmo deveria ser celebrado apenas entre um homem e uma mulher...

M.L.G. – É perfeitamente natural que o Papa diga isso, ao abrigo da sua doutrina e do pensamento da igreja que ele representa perante milhões de pessoas. Não autorizo que uma igreja interfira na minha vida e por isso isto não me incomoda, como se calhar pode incomodar a pessoas que sejam católicas. O Papa Francisco é revolucionário por outras razões, e alguém por quem tenho grande admiração. Compreendo perfeitamente a sua posição e recordo que o Papa Francisco está a falar do casamento religioso entre um homem e uma mulher. Acho que não passa pela cabeça de dois homens ou de duas mulheres casarem pela Igreja. São coisas completamente diferentes! É perfeitamente lógico que, ao abrigo da ideologia da Igreja católica, o Papa diga que o casamento é entre um homem e uma mulher. Civilmente, o casamento é possível entre duas pessoas que se amam, é a celebração do amor e a oficialização do amor com efeitos muito práticos e que era injusto não serem contemplados através da união de facto.

Lux – Gostaria de se casar?

M.L.G. – Não! Não faço questão nenhuma de me casar!


Lux – Desde que a lei assegure as tais questões práticas?

M.L.G. – Há muitas maneiras de assegurar as partes práticas, nomeadamente através do testamento. Casar não é de todo uma prioridade, mas se acontecer também ninguém saberá, não farei disso acontecimento público!

Lux – Já fez um testamento?

M.L.G. – [risos] Não! Nunca pensei no casamento, mas acho que há coisas que devem ser vividas na intimidade. ■

texto Evelise Moutinho (evelisemoutinho@lux.masemba.com) fotos Fernando Branquinho



“É desafiante
gostarmos
de coisas
diferentes,,
Manuel Luís Goucha

O apresentador da TVI revela que, mesmo numa refeição a dois, tem preocupações estéticas: gosta de uma mesa bonita e de comida bem empratada